

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) – Comunicação de Líder:**

Quero saudar o nosso Ver. Mendes Ribeiro, comandando os trabalhos. Acho que o debate é bom, e o Ver. Comassetto tem razão: nós somos democratas, nos respeitamos, embora com opiniões diferentes, mas alguns reparos têm que ser feitos. Quando o Brizola se referiu – e sou admirador do Brizola e do Getúlio, sou da terra do Getúlio, e o Brizola foi casado com a irmã do Jango – ao sapo barbudo, ele se referiu ao Lula. Então, ele também se arrependeu no

meio do caminho. Quanto ao Getúlio, ele foi o único neste País que construiu dois partidos: um partido mais populista, que foi o PTB, das classes sociais, do sindicalismo, mas também fez o PSD, das ditas elites do centro do País. Tem uma frase histórica no trabalhismo, de Alberto Pasqualini, dizendo que ele não era contra o empresariado. Ele dizia que sem a industrialização, feita por Getúlio aqui no Brasil, não teria o emprego. Pasqualini nunca foi contra o empresário nem contra o trabalhador, ele acreditava na união do empresariado e do trabalhador, porque, sem o empresário, não tem trabalho. E Alberto Pasqualini foi muito claro nisso. Eu acho que página negra, quando tu tens quase 379 a favor... Só três eu vi, estava cuidando naquele momento. O ato foi tão importante para este País, a modificação, que só três deputados não compareceram. Sabem o que é isso? Eu acho que nem no *impeachment* da Dilma teve essa quantidade.

(Aparte antirregimental do Ver. Engº Comassetto.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Para ti foi golpe, mas ela se matou. E outro detalhe: na realidade, o próprio partido de vocês não defende a Dilma, defende o Lula, que está preso – defende quem está preso. A Dilma ainda pode dizer: “Eu não fui presa”. Ela pode dizer: “Eu fui cassada, mas não presa”. O Lula está preso. O Lula não defende muito ela. E um detalhe de audiência, de IBOPE: a Dilma chegou a ter, no primeiro ano, 49% de aprovação do seu governo, e foi um desastre, quebrou o País. Tu tens que chegar bem. O governo Bolsonaro está fazendo a reforma necessária agora, e vai ter que fazer a tributária, vai ter que fazer a eleitoral, vai ter que fazer a bancária, todas essas reformas que o PT não fez, e o pior, deixou quase 13 milhões de desempregados no País. Essa é a realidade, não vamos botar no colo do Bolsonaro, que está seis meses lá e vai ter que

fazer essas reformas. Agora, não adianta começar a olhar o passado. Brizola é Brizola e Getúlio é Getúlio. Por mais que eu esteja hoje num partido mais de direita do que esquerda, eu não sou radical de esquerda e nem direita, mas eu respeito muito o Brizola, respeito muito o Getúlio, porque esses saíram incólumes, jamais foram tachados de ladrões e jamais foram presos – essa é a realidade. Não foram presos e não estavam presos – essa é a diferença. Brizola é Brizola, Getúlio é Getúlio.

Nesse aspecto, eu entendo que há necessidade de fazermos uma reestruturação, para nós termos emprego, Comassetto. A geração de empregos só vem se nós mexermos nessas estruturas arcaicas da legislação trabalhista, arcaicas de bancos, arcaicas de políticos. Nós precisamos de uma reforma política! O Lula teve tudo, ele teve até muito mais do que todos, a maioria no Congresso, e não fez, porque ele queria ser o rei e se matou sozinho. Bancou uma candidata ruim, já estava em derrocada no poder e hoje está preso. E se sair, em seguida, por um processo, vai voltar por outro, porque nós temos mais de seis, sete processos contra o Lula. Então, naturalmente não adianta. O PT tem que fazer a mea-culpa, que não fez. Quase quebrou o Município, quase quebrou o Estado e quase quebrou a União. Portanto, se não fizer a mea-culpa, não vai chegar, no futuro, a lugar nenhum. Obrigado, Presidente.

(Texto sem revisão final.)